



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Francisco Mendes iniciou a visita à região Leste do País

“É PRECISO QUE NÃO SEJAM AS CHUVAS A TER RAZÃO SOBRE NÓS”

Para uma visita de trabalho à região Leste do país, partiu no princípio da tarde de ontem para a região de Gabú o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado. Durante a sua estadia naquela região, o camarada Comissário Principal contactará os responsáveis a vários níveis, no sentido de se inteirar do desenrolar dos trabalhos em curso, no âmbito do desenvolvimento económico e social do país. As diversas fases do desenvolvimento dos projectos em curso na região, os problemas sociais que se verificam neste momento em todo o país, mas sobretudo naquela zona Leste, em consequência da falta das chuvas, bem como contactos com elementos da população, os conselheiros regionais e deputados à Assembleia Nacional Popular por aquela região, serão os pontos fundamentais da agenda de trabalhos da visita de quatro dias do camarada Comissário Principal.

«Portanto, comentou à nossa reportagem, trata-se de uma visita de trabalho, durante a qual pensamos percorrer todas as sedes dos sectores da região e entrar em contacto com as populações e os responsáveis do

Partido e do Estado locais. Ainda na nossa viagem, prosseguiu o camarada Francisco Mendes em declarações prestadas antes da sua partida ao nosso jornal, iremos ver, juntamente com o camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado de Agricultura e Pecuária, e com os camaradas da Saúde e da Administração Interna, os diversos aspectos de cada ramo de actividade daqueles departamentos de Estado».

O camarada Comissário Principal abordaria ainda nas suas declarações questões relacionadas com o movimento emigratório das populações para as regiões fronteiriças em busca de pasto e de melhores condições para a prática da lavoura, do possível aumento dos preços de produtos agrícolas e das perspectivas para o próximo ano agrícola. Neste último caso, referiu-se à campanha de mobilização e sensibilização junto das populações e salientou que «é preciso que as chuvas não venham a ter razões sobre nós mas sim nós termos razões sobre elas». (Ver pag. 8)

Luiz Cabral recebeu a delegação soviética de solidariedade

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu na tarde de ontem, no seu gabinete de trabalho, a delegação do Comité soviético de solidariedade afro-asiático que se encontrava de visita ao nosso país. Na altura, a delegação referiu-se mais uma vez aos laços de amizade e cooperação sempre existentes entre a Guiné-Bissau e a União Soviética e particularmente com o Comité de Solidariedade dos Povos da África e da Ásia.

Antes, ao princípio da tarde a delegação soviética teve um encontro com o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido. De manhã, a delegação que regressa hoje ao seu país, acompanhado do camarada António Borges do CSL estiveram no Jar-

dim-Infantil «Titina Silá» e no internato de Bor «Frantz Fenon». Anteriormente teve um encontro com os seminaristas e alunos da Escola do Partido e avistou-se com o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Na altura o camarada Vasco Cabral expôs a situação económica no nosso país e as dificuldades que o nosso Estado atravessa nesta etapa para o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau.

Na sexta-feira a delegação soviética visitou Cacheu, acompanhada do camarada Otto Schacht, membro do CEL e, no dia seguinte teve um encontro com o camarada Júlio de Carvalho, Presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau-U.R.S.S.

Somália Tentativa de golpe de Estado

MOGADÍSCIO — O general Siad Barre anunciou no domingo à tarde que as forças somalianas fizeram fracassar uma tentativa de golpe de Estado, levado a cabo por «um grupo de oficiais e soldados». O chefe de Estado da Somália indicou que os oficiais golpistas foram presos e serão julgados.

«É lamentável, sublinhou o general Siad Barre, que depois de nove anos de orientação com vista à unidade nacional, existam ainda no seio da nossa sociedade pessoas que procuram semear a destruição e derramar sangue».

Segundo as primeiras informações, os golpistas tentaram apoderar-se às quatro horas da manhã do ministério da Defesa, situado na periferia oeste da cidade, e do centro emissor da Rádio-Mogadíscio. (Ver pag. 7)

Angola e Guiné-Bissau vão desenvolver relações comerciais

O camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, terminou no passado dia 9, a sua visita a Angola.

Durante a sua estadia naquele país irmão, teve conversações com Roberto de Almeida, Ministro angolano do Comércio Exterior, no fim das quais foi assinado um comunicado conjunto.

Os negociadores concordaram em desenvolver a cooperação bilateral, no plano comercial e económico. Por outro lado, decidiram estreitar os laços existentes entre os nossos dois países, no quadro da luta comum pela libertação nacional.

Angola e Guiné-Bissau apelam para a convocação de uma conferência dos Ministros do Comércio das antigas colónias portuguesas, para explorar as possibilidades de estender as relações comerciais entre elas.

Cortes de luz durante quatro meses

Devido ao trabalho da revisão geral de alguns grupos geradores, a C.E. A.B.I.S. (Companhia de Electricidade e Águas), vê-se obrigada a fazer cortes da energia eléctrica, durante cerca de quatro meses.

Segundo o responsável pela central eléctrica, os grupos que neste momento estão a ser revistos, são os que se encontram em fun-

cionamento desde a época colonial e por conseguinte carecem de assistência por causa do seu funcionamento deficiente.

A interrupção do fornecimento da energia eléctrica faz-se mediante o seguinte horário: das 24 às três horas, zonas dos bairros populares e palácio; das três às cinco, zonas comercial; das cinco às

sete do hospital; das sete às nove, do palácio; das nove às 11, comercial; das 11 às 13, do hospital; das 13 às 15, do palácio das 15 às 17, comercial e das 17 às 19 zona do hospital.

Saliente-se que o corte do fornecimento de água se faz paralelamente ao de energia eléctrica, visto que as motobombas funcionam por intermédio da electricidade.

Nacional de Futebol

● A equipa encarnada teve acidente de viação

Para a ronda da jornada n.º 20 do Nacional de Futebol, realizaram-se jogos no sábado e domingo em

Bissau e em alguns campos do interior do País.

Três jogos não se chegaram a realizar. São eles

Sporting - FARP, Bafatá-UDIB e Bissorã-Benfica. O primeiro, devido à final do torneio quadrangular organizado pelas FARP por ocasião do seu terceiro aniversário, na qual a equipa militar defrontou a sua homóloga, o 1.º de Agosto (F.A. P.L.A.). O segundo, por a turma udibista se ter deslocado à Mauritânia para defrontar o «Espoirs», no encontro da segunda mão da Taça dos Vencedores das Taças de África. A razão do adiamento do terceiro, deveu-se ao acidente de viação de que a equipa encarnada foi vítima em Safim. Segundo apuramos ficaram ligeiramente feridos seis jogadores.

A UNIDADE GUINÉ-CABO VERDE EXIGE ACÇÃO CONTÍNUA PARA O FORTALECIMENTO DAS SUAS BASES

XI Festival da Juventude em Havana

O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que decorrerá na capital de Cuba, Havana, será uma gigantesca festa cultural, desportiva e política da juventude de todos os continentes do mundo. O que vai unir pessoas de tão diferenciada proveniência é uma atitude comum sintetizada na seguinte consigna; «Pela solidariedade anti-imperialista, pela paz, pela amizade». Os movimentos de libertação nacional africanos e asiáticos, como os órgãos de Informação já tinham anunciado, vão ter uma presença de particular significado.

Como todos nós sabemos, as organizações da juventude de vários países, inclusive de Cuba, estão a fazer jornadas de trabalhos voluntários e outros trabalhos para angariar fundos para o festival que vai custar cerca de três milhões de pesos guineenses à República Socialista de Cuba. Mas, o quanto eu saiba, os jovens do nosso país, não têm feito nada a esse respeito. Também sabemos que Cuba pediu aos países participantes a contribuir com qualquer coisa, particularmente no que toca às viagens.

Penso que os jovens da JAAC ou jovens trabalhadores, deviam oferecer um ou dois dias de salário por mês que poderiam reverter-se no fundo do festival. Também podiam ajudar no que respeita às viagens de alguns países africanos que estão neste momento em luta e que não podem pagar as suas passagens mas, que devem estar presentes no festival.

Se me permite camarada Director, queria fazer aqui um apelo à nossa juventude para organizar torneios desportivos ou outras actividades para a angariação de fundos, e sensibilização da massa juvenil, pois este festival será mais um sucesso, como o foi em 1974 em Berlim.

Quanto a mim, a JAAC tem estado um pouco passiva no que respeita a este Festival da Juventude e Estudantes de todo o mundo. Em quase todos os países, no seio da juventude, não se fala de outra coisa porque de facto estão conscientes da sua importância e significado. Se o problema tem sido discutido pela JAAC no nosso país, tem sido somente a nível de direcção o que quanto a mim não pode ser. Penso que é preciso fazer reuniões com toda a juventude da Guiné-Bissau, mesmo aqueles que não vão assistir ao Festival e explicar o que vai ser este festival, a sua importância e o seu significado para a unidade da juventude e estudantes de todo o mundo.

Também quero dar aqui mais uma sugestão. Enquanto o festival estiver a decorrer em Havana, nós, os jovens da Guiné-Bissau, podíamos organizar uma série de actividades de apoio ao festival.

MIKA LIMA

Delegação de Estado Maior das FARP terminou a visita oficial a Cabo Verde

Após uma visita oficial de cerca de uma semana à República irmã de Cabo Verde, regressou no sábado passado a Bissau, uma delegação do Estado Maior das FARP, chefiada pelo camarada André Gomes, membro do CEL do Partido e do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Em Cabo Verde a delegação teve a oportunidade de ser recebida pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã, contactou com pequenas

unidades instaladas na Praia, e foi recebida pelas entidades superiores das forças armadas, nomeadamente pelos camaradas Silvino da Luz, Ministro da Defesa e Agnelo Dantas, Comandante Geral das FARP.

Ainda durante a sua permanência naquele país, a delegação das FARP da Guiné-Bissau, em companhia de um oficial das forças armadas, teve reuniões com os novos recrutas que acabaram de jurar bandeira e visitaram o Centro de Ins-

trução Político-Militar no Tarrafal. Em S. Vicente, teve trocas de impressões com alguns oficiais da Guiné-Bissau que se encontram na Escola de Superação de Oficiais do antigo quartel da Marinha de Guerra em Ribeira Julião. Em companhia do comandante Eduardo Santos, a nossa delegação teve contactos com unidades mecanizadas das FARP de Cabo Verde, e visitaram todos os aquartelamentos da cidade de Min-

delo. O camarada André Gomes deslocou-se depois a Santo Antão onde teve encontros com o comissário político camarada Jota Jota e com formações de comités de base.

Antes da sua partida para Bissau a delegação visitou os aquartelamentos do Sal e as antigas instalações da tropa colonial portuguesa, onde se encontram agora instaladas várias unidades militares.

Resolvidos problemas ligados à Socotram

Regressou no passado sábado a Bissau o camarada Eduardo Fernandes, Director da empresa Socotram (empresa de exportação e transformação da Madeira) que se tinha deslocado a alguns países europeus para tratar de assuntos ligados a esta unidade industrial.

Em Lisboa, Eduardo Fernandes resolveu alguns problemas pendentes, e sobre matérias primas subsidiárias para a Socotram. Contactou com a DAF da Holanda para o fornecimento dos restantes camiões adquiridos para o transporte de madeiras.

Depois, o director da Socotram esteve em Paris onde visitou a Expos-Bois, exposição de madeira e máquinas de trabalhar madeira.

Aniversário da casa da Cultura

No âmbito da comemoração do primeiro aniversário da casa da cultura, a secretaria do Conselho Nacional da Cultura levou a efeito, no passado dia 7, sexta-feira, uma exposição sobre o Festival Mundial da Ju-

ventude e Estudantes que terá lugar este ano em Havana, na República Socialista de Cuba.

Esta exposição que se encontrará aberta ao público durante 15 dias, consta de colecções de cartazes e

desenhos que abordam assuntos relacionados com o referido festival.

Dada a sua importância, chama-se atenção de toda a população, principalmente dos jovens, para o interesse desta iniciativa.

Delegação soviética da Cruz Vermelha visitou Carache

A delegação da Cruz Vermelha da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas visitou, na manhã de sábado, o Centro de Reabilitação de Carache, acompanhada da sua congénere da Guiné-Bissau e de uma delegação do Comissariado de Estado da Justiça, chefiada pelo camarada Cruz Pinto, Procurador-Geral da República. À sua chegada, o camarada Cruz Pinto saudou as duas delegações e fez um resumo da maneira como funciona o centro,

das suas actividades com vista à total recuperação do homem delincente.

Entretanto, antes falou o Director do Centro que explicou detalhadamente todas as actividades que aí se exercem. Depois do camarada Procurador-Geral, usou da palavra a camarada Manuela Vieira. Seguidamente, o arquitecto Philippe apresentou o projecto integral do Centro (planta e localização).

Conselheiros Regionais

BOLAMA — Os Conselheiros regionais de Bolama-Bijagós reunir-se-ão nos próximos dias 15, 16 e 17 nesta cidade. Assim, a presidência do Conselho Regional convoca todos os conselheiros regionais, responsáveis e representantes das organizações de massas da referida região para tomarem parte na reunião.

Responde o povo

Qual é a importância da Casa da Cultura?

No passado dia 5, fez um ano que foi inaugurada oficialmente, pelo camarada Presidente Luiz Cabral, a Casa da Cultura

A inauguração da Casa da Cultura, não foi só uma vitória cultural, mas também uma vitória de transcendente valor político. O camarada Amílcar Cabral dizia a esse respeito: «como sucede com a flor numa planta, é na cultura que reside a capacidade ou a responsabilidade da elaboração e da fecundação do germe que garante a continuidade da história, garantindo, simultaneamente as perspectivas da evolução e do progresso da sociedade em questão». No inquérito de hoje, perguntámos a três pessoas qual é a importância da Casa da Cultura.

MAIS UMA ARMA DE COMBATE

João Tavares, 24 anos, trabalhador — «Para todos nós, que gostamos muito de ler, a Casa da Cultura tem muita importância, porque vende livros com grande interesse. Ela é mais uma arma de combate contra a reacção. Todos os meses, assim que recebo o meu vencimento guardo sempre uma certa quantia para comprar alguns livros, até porque eles são muito baratos. Por exemplo nunca vi em nenhum país os livros,

de Lenin», encadernados, tão baratos como na casa da Cultura. Penso que devem ampliar este estabelecimento porque há muitos livros que ficam escondidos lá dentro. Também o Conselho Nacional de Cultura devia construir mais Casas de Cultura nas principais cidades do interior, especialmente aquelas onde há liceus.

UM POVO CULTO É UM POVO LIVRE

Adelina Silva, 18 anos, estudante — «É sem

dúvida que um povo culto e um povo livre é uma muralha intransponível contra as garras do imperialismo. A Casa da Cultura tem muita importância para o nosso país porque a ela compete aliar a cultura dos nossos antepassados com a da nossa geração. Gosto muito de ler, por isso vou sempre comprar livros na Casa da Cultura que são muito baratos. Nós estudantes, que não trabalhamos é muito bom porque conseguimos ler com pouco dinheiro».

«José Sanhá, 30 anos, trabalhador — Nem sempre tenho dinheiro para comprar livros, mas gosto muito de ler. A Casa da Cultura dá-nos possibilidades de comprar bons livros que são necessários para desenvolver a nossa Cultura geral. Depois da nossa independência, as outras livrarias deixaram de importar livros e, ficámos muito tempo sem poder possuir bons livros. A ideia da sua criação foi bastante importante.»

S. Vicente

Aristides Pereira visitou unidades de interesse económico

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde visitou várias realizações em curso na ilha de S. Vicente, aproveitando uma visita privada àquela ilha, que durou cerca de uma semana.

O camarada Aristides Pereira, que era acompanhado de sua esposa, camarada

Carlina Pereira, e do responsável político de S. Vicente, dos delegados regionais do Governo e da Administração Interna, esteve em primeiro lugar na Junta Autónoma dos Portos. Seguidamente, deslocou-se a Monte Sossêgo, onde se inteirou do andamento do mercado e do infantário em construção, visitando depois as ins-

talações da Direcção Regional da EMEC.

Por outro lado, o Presidente da República visitou a JAIDA, onde se está a construir um reservatório de armazenagem de água. De igual modo, em Cruz João Évora, outro local visitado, está-se a preparar terreno para a construção de dois outros reservatórios

de capacidade para três mil toneladas de água.

Para terminar a visita às unidades de interesse económico de S. Vicente, Aristides Pereira, deslocou-se à embrionária fábrica de barcos de fibra de vidro e às Oficinas Navais, onde também algumas obras estão em andamento.

Sector Urbano da Praia

Seminários de formação política

Organizados pelo Comité de Sector da Praia, decorreram naquela cidade dois seminários de formação política, destinados aos membros de secções, responsáveis e membros de comités de base, membros da JAAC, da Comissão de Organização dos Sindicatos de Cabo Verde e das F.A.R.P.

Neles foram abordados temas relacionados com os novos Estatutos do Partido, organização e funcionamento do Partido; orientação política e ideológica; objectivos; organizações de massas;

informação, e Resoluções do III Congresso.

De realçar que os dois seminários realizados na sala de audiências do Tribunal desta cidade e no anfiteatro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, têm muita semelhança com o Seminário Nacional de Quadros anteriormente realizado em S. Vicente, em Janeiro passado. Embora o tempo de duração tenha sido muito mais reduzido, o que implicou um não aprofundamento das questões tratadas, isso no entanto não tira ao seminário a sua real dimensão.

Comemorado o dia do mar

Cabo Verde comemorou pela primeira vez o Dia Mundial do Mar, data que assinala a entrada em vigor (1958) da Convenção que criou a Organização Mundial Consultiva da Navegação Marítima. As comemorações incidiram sobre o tema promoção da segurança e bem-estar dos homens do mar na República de Cabo Verde. Na altura, o Ministro dos Transportes e Comunicações, camarada Herculano Vieira, dirigiu um telegrama aos marinheiros caboverdianos, no qual reafirma a sua solidariedade para com os compatriotas que trabalham no mar, bem como a decisão de lutar para o desenvolvimento desse ramo.

A República de Cabo Verde ocupou recentemente o seu lugar na comunidade das nações e de todos os povos e, com a adesão às convenções da organização universal, assumiu o compromisso de se identificar com todos os ideais que visem o progresso e felicidade dos povos. Devido à sua posição geográfica na encruzilhada das rotas marítimas, o país está num campo privilegiado em relação a todas as possibilidades que o mar lhe possa trazer. Por isso, é de especial interesse a preocupação de criar as condições necessárias para salvaguardar os interesses daqueles que ganham a vida no mar e que têm um papel fundamental no desenvolvimento económico do país.

Visita de delegação da Komsomol para estreitar relações

No quadro do reforço da amizade e cooperação existentes entre a JAAC, de Cabo Verde, e a organização Juvenil soviética, visitou Cabo Verde uma delegação da Komsomol (Juventude Comunista Soviética), de 17 a 21 de Março.

A delegação da Komsomol, que era chefiada por Alexandre Maseine, membro do Comité Central daquela organização, teve encontros com membros da Direcção Nacional e Regional da JAAC na Praia e visitou alguns pontos do interior de Santiago, para tomar conhecimento da actividade dos organismos locais da JAAC.

Segundo um comunicado, emitido no fim da visita da delegação da Komsomol, os encontros decorreram num ambiente de amizade, franqueza e compreensão mútuas e fez-se uma troca proveitosa de opiniões acerca das questões de cooperação

bilateral e do Movimento Juvenil Internacional. Uma atenção especial foi prestada à preparação para o XI Festival Mundial da Juventude a realizar-se no próximo mês de Julho em Havana, Cuba. A delegação da Komsomol fez uma aturada informação das últimas decisões do Comité Preparatório Internacional do festival, aprovadas em Berlim.

O conhecimento das actividades de organização da Komsomol e os moldes em que são feitas e ainda a interligação da organização juvenil da União Soviética com as outras organizações sociais daquele país, mereceram atenção nos encontros efectuados, tendo aquela delegação informado da preparação da Juventude na URSS para o XVIII Congresso e para a celebração do seu sexagésimo aniversário.

As dificuldades que vive Cabo Verde e o seu reflexo

no trabalho da JAAC, bem como a preparação para a I Conferência Nacional da Juventude caboverdiana, a ser realizada em Junho deste ano, na Ilha do Fogo, foram ilustradas por parte da JAAC, pelos camaradas Agustin Sanhá, António Lima, José Gomes Veiga e Silvino Monteiro da Direcção Nacional e Regional da Juventude Africana Amilcar Cabral, que participaram nos encontros com a delegação da Komsomol.

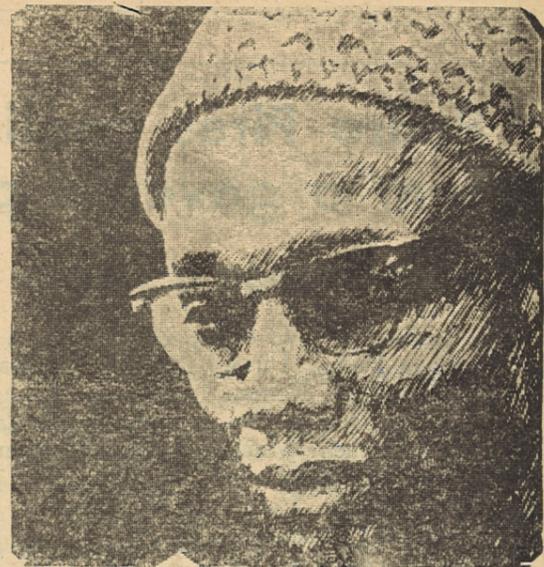
Entretanto a Direcção Nacional do Partido, em Cabo Verde, divulgou já a lista dos componentes do Comité Nacional que coordenará as actividades preparatórias com vista à participação da Juventude caboverdiana no XI Festival Mundial da Juventude.

PNUD inventariou sua actuação em Cabo Verde

Uma delegação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) visitou Cabo Verde, nos finais de Março passado, tendo realizado ali trabalhos de inventário da sua actuação na República irmã. Um encontro de síntese, com a participação do Secretário de Estado da Cooperação, encerrou os trabalhos, no dia 25 de Março.

A delegação do PNUD deverá apresentar agora ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para apreciação, um projecto, cujo conteúdo não foi ainda divulgado.

A delegação da ONU, que foi recebida pelo Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires, visitou as ilhas de Santo Antão, Santiago, S. Vicente e Fogo.



AMÍLCAR CABRAL

A cultura nacional

Para uma apreciação correcta do verdadeiro papel de cultura no desenvolvimento do movimento de libertação é preciso, portanto (pelo menos em África), fazer a distinção entre a situação das massas populares, que preservam a sua cultura, e a das categorias sociais mais ou menos assimiladas, desenraizadas e culturalmente alienadas ou simplesmente desprovidas de qualquer elemento nativo no processo da sua formação cultural. Ao contrário do que se verifica com as massas populares, as elites coloniais autóctones, forjadas pelo processo de colonização, apesar de serem portadores de um certo número de elementos culturais próprios da sociedade autóctone, vivem material e espiritualmente a cultura do estrangeiro materialista, com o qual procuram identificar-se progressivamente, quer no comportamento social, quer na própria apreciação dos valores culturais indígenas.

Ao longo de duas ou três gerações de colonizados, torna-se uma camada social constituída por funcionários do Estado e por empregados dos diversos ramos da economia (especialmente do comércio), assim como por membros das profissões liberais e por alguns proprietários urbanos e agrícolas. Esta nova classe — a pequena burguesia autóctone —, forjada pelo domínio estrangeiro e indispensável ao sistema de exploração colonial, situa-se entre as massas populares trabalhadoras do campo e dos centros urbanos e a minoria de representantes locais da classe dominante estrangeira. Ainda que possa ter relações mais ou menos desenvolvidas com as massas populares ou com os chefes tradicionais, aspira, em geral, a um estilo de vida semelhante, senão idêntico, ao da minoria estrangeira; simultaneamente, enquanto limita as suas relações com as massas, tenta integrar-se nessa minoria, ainda que muitas vezes em detrimento dos laços familiares ou étnicos e sempre graças a esforços individuais. Mas não chega, quaisquer que sejam as excepções aparentes, a frequentar as barreiras impostas pelo sistema.

É no contexto desse drama quotidiano, sobre o pano da confrontação geralmente violenta entre as massas populares e a classe colonial dominante, que surge e se desenvolve na pequena burguesia indígena um sentimento de amargura ou um complexo de frustração e, paralelamente, uma necessidade urgente, de que ela toma pouco a pouco consciência, de contestar a sua marginalidade e de descobrir uma indetentidade.

Pedro Pires analisa a cooperação com o governo português

● Confirmada a viagem de Mário Soares a Cabo Verde

Lisboa, 7 — O camarada Pedro Pires, da Comissão Permanente do CEL do Partido e Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde, avistou-se ontem, sexta-feira, com o seu homólogo português, Mário Soares, ao princípio da tarde. No fim do encontro, o Primeiro-Ministro Caboverdiano afirmou que irá fazer os possíveis para que o chefe do Governo português se desloque ao seu país no decurso do corrente ano, dando assim cumprimento ao convite que lhe foi dirigido já em 1977, aquando da visita do camarada Pedro Pires a Lisboa.

No decurso da reunião, as duas partes exprimiram a sua concordância quanto ao desenvolvimento, da maneira mais satisfatória, da cooperação bilateral e exprimiram o seu desejo de alargar essa cooperação em todos os domínios. Será aliás este o principal objectivo de uma reunião da Comissão luso-caboverdiana, que terá lugar no próximo mês de Maio na cidade da Praia.

Pedro Pires fez escala em Lisboa, de regresso a Cabo Ver-

de, no fim de uma visita à Europa que o levou à Holanda, Suécia e à sede da Comunidade Económica Europeia (CEE) em Bruxelas, na Bélgica.

Durante a sua permanência de dois dias na capital portuguesa, o comandante Pedro Pires estabeleceu contactos com estudantes de Cabo Verde em Lisboa e com a direcção da Associação de Guineenses e Caboverdianos. A meio da tarde, o Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde teve um encontro com jornalistas, na Embaixada de Cabo Verde em Portugal, durante o qual começou por falar da emigração. Na altura, disse que o Governo caboverdiano está a fazer todo o esforço possível para estabelecer representações diplomáticas onde se encontram comunidades caboverdianas, para lhes dar assim um apoio necessário, porque «elas fazem parte do nosso povo.»

Pedro Pires afirmaria a certa altura que «os arquipélagos dos Açores e da Madeira são territórios que fazem parte integrante de Portugal». Expriu assim o seu apoio

à posição portuguesa quanto àquelas regiões autónomas e salientou que independência dos Açores e da Madeira «está completamente fora de causa»

No entanto, no que respeita à questão das Canárias, o camarada Pedro Pires disse: «Essa questão é bastante delicada, mas penso que deve ser resolvida dentro do contexto do processo de democratização muito interessante e de perspectivas bastante largas, que está a ter lugar em Espanha.»

«Não vamos tomar nenhuma posição contra a Espanha», garantiu o Primeiro-Ministro de Cabo Verde que, no domingo passado, recebeu o Ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja

Pedro Pires referiu-se ainda à situação no Sahara Ocidental e informou que o seu Governo apoia a Frente Polisário e as decisões tomadas neste âmbito pela Organização de Unidade Africana (OUA). «Não há descolonização no caso do Sahara Ocidental. A divisão do território não é correcta e o povo saharaoui tem direito à auto-

determinação e à independência, disse o chefe do Governo caboverdiano.

Sobre o mesmo assunto continuou: «Merecem a nossa condenação as ambições expansionistas marroquinas que sonham reconquistar o antigo império de Marrocos, que iria do Atlântico ao Rio Senegal. Marrocos já se comportou erradamente aquando da independência da Mauritânia. Volta a repetir o erro, pondo em causa as fronteiras deixadas pelo colonialismo, as quais se comprometeu a respeitar ao assinar a carta da OUA.»

Ao ser indagado pelo nosso camarada do «Voz do Povo» sobre as actuais relações de cooperação entre o Governo caboverdiano e o Governo sueco após a mudança do regime nesse país nórdico, o camarada Pedro Pires precisou: «Não houve mudança de posição com a mudança do Governo.»

Entretanto, o camarada Pedro Pires regressou na madrugada de sábado para a República de Cabo Verde.

(Serviço de J. Quintino e Pedro Quadé)

CIDAC: balanço de um ano de actividade

O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) acaba de publicar um relatório das suas actividades durante o ano 1977, prosseguindo na sua acção para reforço da consciencialização internacionalista em Portugal, principalmente em relação às suas ex-colónias.

O CIDAC foi fundado em Maio de 1974 por um grupo de portugueses anti-colonialistas, no seguimento de uma luta clandestina durante o fascismo e durante a guerra colonial com o nome de Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial. Apoiou a guerra de libertação dos povos das ex-colónias e denunciou o racismo e o colonialismo nesses países, esclarecendo o que se passava realmente.

O CIDAC prossegue as suas actividades de apoio e solidariedade com os povos explorados e oprimidos do mundo inteiro, com especial atenção para os países africanos.

Relativamente à documentação, manteve a recepção de informação e imprensa das ex-colónias, prosseguiu na recolha e sistematização de documentos para o arquivo e desenvolveu a biblioteca especializada do Centro.

O CIDAC continuou empenhado na solidariedade militante com os povos em luta e com os seus movimentos de libertação, nomeadamente com o povo de Timor-Leste e a FRETILIN. Com o povo de Palestina e com a OLP, e com o povo do Sahara Ocidental e a Polisário.

No âmbito dos contactos e das relações de trabalho com os países africanos, alguns militantes do CIDAC assistiram durante o ano de 1977, às comemorações de 1.º Aniversário da proclamação da Independência da República Árabe Saharaui, ao III Congresso do P. A.I.G.C. em Bissau, ao I Congresso do MPLA, em Luanda. Além disso, um elemento do CIDAC deslocou-se à Guiné-Bissau para preparação do Curso de Português e dois elementos a Cabo Verde, como observadores na 1.ª Assembleia dos Trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais.

No espírito de cooperação militante, o CIDAC participou também em algumas actividades em S. Tomé e Angola. Colaborou em diversas iniciativas

e realizações culturais e políticas como forma de luta contra o colonialismo, o racismo e o sionismo, participando assim, activamente, na Conferência Mundial contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral, realizada em Lisboa em Junho de 1977 e trabalhando em íntima ligação com o Comité Português de Apoio à Frente Polisário.

Em 1978, o CIDAC realizou já várias sessões de trabalho com camaradas da FRETILIN, e vários militantes partiram pela primeira vez como cooperantes para uma acção de longa duração em S. Tomé e Príncipe. Entretanto continua em preparação, um curso de cooperantes para outros países africanos.

Robert Mugabe à frente da GUERRA

Numa recente entrevista concedida a uma revista moçambicana «Tempo», Robert Mugabe, um dos co-dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwé, faz uma análise da situação presente da luta contra o regime de Ian Smith e da actuação do imperador em relação a Rodésia. Para além de apontar o ponto da situação, no qual evidencia a impossibilidade do prosseguimento da luta de libertação nacional no Zimbabwé, Mugabe adiantou passos importantes na definição da estratégia actual da Frente Patriótica. A certa altura da sua entrevista, Mugabe fala sobre a unificação dos dois territórios que compõem a Frente Patriótica sob perspectivas político-ideológicas da terminação da luta armada numa guerra popular prolongada e das concepções desta sobre o modo de edificar num futuro Zimbabwé independente. A finalizar, aquele dirigente nacionalista declara que «a luta armada de libertação nacional irá continuar e só ela poderá ser o factor decisivo para a queda do regime opressivo na Rodésia».

P — A Frente Patriótica acaba de ter em Londres conversações com o Governo britânico. No fim das conversações, nenhuma data foi estabelecida para que elas sejam continuadas. Qual o ponto da situação e quais as perspectivas?

— Agora que os ingleses afirmaram que o acordo interno é capaz de ser reconhecido por eles, o nosso modo de ver a situação como revolucionários é estar preparados. Primeiro a nossa guerra tem que continuar e tem que ser intensificada, numa direcção muito clara. Onde os objectivos da nossa estratégia sejam claros e onde a selecção dos alvos tem que significar atingir o inimigo duramente.

Mas há também outro lado: o lado político e diplomático. Temos que aumentar o nosso trabalho diplomático no máximo possível e denunciar a Inglaterra pela sua fuga ao dever, abandonando o povo do Zimbabwé e rendendo-se ao regime de Ian Smith. Temos que conseguir que a comunidade internacional pressione a Inglaterra, denuncie a Inglaterra. Na verdade, conseguimos em certa medida fazer isso nas Nações Unidas, ao pormos o mundo do nosso lado. A medida que fazemos is-

so, exprimimos também a nossa vontade em negociar a Inglaterra nas propostas anti-americanas. Isto quer dizer que aceitamos as propostas tal e qual elas são, mas não aceitamos negociar com base nelas.

De qualquer destas duas formas a mais importante, claro, a Luta Armada.

P. — Mas a Frente Patriótica tem propostas concretas?

RM — Sim, temos propostas para a Inglaterra em Malávia e Inglaterra pedir para estudar essas propostas. Eles tinham as suas contrapropostas. Nessa altura acordámos em suspender o encontro. Na altura que Owen começou a negociar-se na direcção de um «acordo interno» o nosso último encontro em Londres, não tivemos este acordo, no encontro que, no encontro de Malta, ficou de fora que deveríamos anunciar as nossas propostas: «vamos continuar essas propostas nas bases das nossas propostas».

P — O Conselho de Ministros da Frente Patriótica assinou o acordo interno assinado em Lisboa entre Mugabe e Chirau. No entanto, nos últimos dias têm visitado países africanos, a saber, a Namíbia que existe a possibilidade desses

TEM QUE CONTINUAR

virem a reconhecer o acordo interno?

RM — Nós vemos esta decisão da OUA, a decisão que condenou o acordo interno e recusou reconhecer o acordo, como apoio às forças progressistas, como apoio à Frente Patriótica, na sua luta para alcançar a verdadeira independência. Estamos satisfeitos pelo facto de todos os estados africanos terem apoiado a nossa posição, terem recusado na sua totalidade serem levados para a órbita do acordo interno. Nós continuaremos a fazer esforços para chamar a atenção dos estados africanos para o carácter falso de negociação interna.

A decisão de Tripoli foi de facto a base pela qual os estados africanos nas Nações Unidas conseguiram consolidar-se e mobilizar apoio para conseguir aprovar uma resolução do Conselho de Segurança condenando o acordo interno e também pedindo que nenhum estado membro reconheça a independência que Smith gostaria de

ver reconhecida. E ainda que as sanções continuem. Portanto, podemos dizer que Tripoli teve como conclusão as Nações Unidas, onde esta resolução foi aprovada.

A importância da OUA não pode ser subestimada. Nós, nas Nações Unidas, reunimos com o grupo africano a quem explicamos a situação.

ACORDO INTERNO INSPIRAÇÃO KISSINGER E TURNHALLE

P — Parece-nos que há uma grande coincidência entre o acordo interno de Smith e o plano Kissinger. Qual a sua opinião?

RM — Desde que Kissinger visitou a África, e particularmente a Rodésia, e falou com Smith, e persuadiu-o a aceitar o seu plano, Smith tem estado a trabalhar nesse plano. O acordo interno é uma combinação do plano Kissinger e do projecto de Turnhalle. A parte substancial do plano

é na verdade o plano Kissinger. O Conselho executivo, representando os grupos que participaram nas conversações, tudo isso, é Kissinger. Mas a forma, o modo de proceder é Turnhalle copiado de Voster.

Em Turnhalle o objectivo era atingir um acordo interno entre as organizações dentro da Namíbia. Smith usou essa fórmula, com o objectivo de fazer avançar o plano Kissinger lhes deu e que ele aceitou.

Nós respeitamos esse plano de Kissinger, em Genebra, e Smith não ficou satisfeito com isso. Desde então ele tem estado a encontrar as modalidades para o implementar.

P — De acordo com a imprensa ocidental, parecem existir contradições entre Andrew Young e Brzezinski sobre a posição a tomar em relação à questão do Zimbabwé. Qual a análise que a Frente Patriótica faz dessa situação?

RM — Andrew Young muitas vezes faz declarações que

podem ser vistas como progressistas, ou mesmo coincidentes com a nossa posição. Depois, de repente, devido a pressões, ele repudia essas declarações. Há portanto uma posição contraditória. Nós achamos, e não há nenhuma dúvida na minha mente, que se fosse permitido a Andrew Young exprimir aquilo que acredita ser a política correcta, encontraríamos muitas bases de acordo com a nossa própria política nas suas declarações. Mas infelizmente ele é guiado e dirigido pela política dos Estados Unidos. Daí essa posição contraditória, onde ele afirma uma posição para a contradizer no momento seguinte. Há obviamente conflito no Departamento de Estado, diferenças de opinião ou contradições.

P — Qual a moral do povo do Zimbabwé depois do acordo interno?

RM — A moral do povo continua a ser muito alta. Pode ser sumariada do seguinte modo: o povo continua firmemente a

apoiar a Luta Armada, vê a sua única esperança na Luta Armada. Ao mesmo tempo, está evocado pelo facto de Muzorewa, Sithole e Chirau terem preferido negociar com Smith, a negociar com o poder colonial. Isso é uma aceitação de que Smith é o verdadeiro poder no país.

Porém, com a história do seu regime, do seu carácter opressor, os actos bárbaros que têm sido cometidos por ele, dentro e fora do país, o povo não se pode reconciliar de nenhuma maneira com as acções de Muzorewa, Sithole e Chirau. Talvez compreendam a atitude de Chirau, porque ele foi sempre parte integrante do regime. Ele é um produto do regime. Mas Muzorewa e Sithole, que no passado diziam liderar movimentos nacionalistas, não podem compreender. Por isso tratam-nos como traidores.

NAS ZONAS URBANAS TEMOS A MÁQUINA CLANDESTINA

P — Qual a estratégia da Frente Patriótica para a mobilização nas zonas urbanas e qual o apoio aí conseguido?

RM — As zonas urbanas são uma zona difícil, porque o inimigo é mais forte nessas zonas. Há vigilância contínua, patrulha pelas forças do inimigo. É também nestas áreas que estão Muzorewa, Sithole e Chirau. Então, a combinação destas forças tende a tornar o povo em participantes silenciosos. Mas nós temos trabalhos clandestinos.

Enquanto, nas zonas rurais, temos reuniões políticas abertas (já que a nossa tarefa é mobilizar o povo), nas zonas urbanas, são as reuniões dentro de casa, silenciosas.

A melhor coisa que aconteceu foi a assinatura deste acordo.

É um acordo mau, mas podemos dizer que é um mal que vem por bem, já que mobilizou o povo, completamente, contra Muzorewa, Sithole e Chirau. Não que eles não tenham nenhum apoio. Muzorewa é um bispo da sua igreja, e portanto sempre as pessoas da sua igreja a apoiam, mas a generalidade do povo não apoia e nós estamos a tirar vantagens da situação para os mobilizar, temos a nossa máquina clandestina, em Salisbury, Untali, etc.

P — Qual a política da Frente Patriótica em relação aos negros do exército de Smith?

RM — A nossa política não toma em conta a cor da pele do indivíduo. Nós queremos o exército de Smith desmantelado. Os britânicos é que dizem que vão desmantelar as unidades de brancos. Nós nunca dissémos isso. Nós dissémos todos os brancos e negros. Os britânicos gostariam de ver as unidades dos brancos desmanteladas, mas o que nós dizemos é que queremos desmantelar o exército.

FANTOCHES SÃO CÚMPLICES DOS ATAQUES DE SMITH

P — Sithole ofereceu 1000 dólares e um talhão de terra a cada combatente que desertar da Frente Patriótica e se entregar ao exército fascista. Que o leva a propor isso?

RM — Sithole está a usar o método que foi usado em relação a ele. Ele foi comprado por dinheiro e pela sa que pode usar o dinheiro para comprar os outros. Ele não distingue entre aqueles que são guiados por princípios e aqueles que são guiados por oportunismo. No caso dele: puro oportunismo. No nosso caso princípios.

O "acordo interno"

A presente situação no Zimbabwé é caracterizada pela agudização da disputa imperialista, na procura do fortalecimento do seu poder na África Austral. As posições definidas pelas potências imperialistas, em relação ao «acordo interno» assinado no início deste mês por Smith, Muzorewa, Sithole e Chirau, evidenciam de forma clara esta disputa. A própria potência colonizadora — a Inglaterra — mostra-se capaz de aceitar um acordo no qual não participou.

Por um lado, evidencia-se o desejo já anteriormente demonstrado de «lavar as mãos do problema» e, por outro, justifica-se a crítica que a Frente Patriótica vem fazendo à Inglaterra por não demonstrar a intransigência definida pela Comunidade Internacional de a Independência em Zimbabwé ser alcançada com a completa remoção do actual regime — não é por esta razão que as Nações Unidas decretaram as sanções à colónia da Rodésia?

O «acordo interno», que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra tem definido como positivo, não responde a questões fundamentais. Segundo o «acordo», o regime de Smith mantém-se, só que agora legitimado pelo facto de estar acompanhado por três parceiros de pele preta; o exército que oprime e massacra não será desmantelado; o aparelho de Estado mantém-se; o parlamento ilegal e racista é que os vai dirigir e organizar as eleições, e quem vai, segundo o «acordo», faz leis para remover a discriminação racial, o mesmo parlamento que elaborou as leis raciais será capaz de fazer leis anti-raciais?

O «acordo interno» que a Inglaterra ainda não condena, afirma que surge da necessidade de pôr termo ao «conflito armado no interior da Rodésia e vindo de territórios vizinhos». Por isto, o «acordo» mostra que o regime de Smith se reconhece inca-

paz de sustentar a Luta Armada, mas de outro lado constitui uma ameaça.

O «acordo» não resulta de conversações entre as partes em conflito: a Frente Patriótica e a Inglaterra (que tem a responsabilidade total da sua colónia).

Desta forma, o «acordo» é uma ameaça ao agravamento do actual clima de insegurança que se vive na África Austral, o qual é provocado pelo regime Smith. Assim, o seu reconhecimento permitirá camuflar a guerra colonial em guerra civil, transferindo-se para a Frente Patriótica a identificação de ilegal e rebelde. Além disso, ele anuncia a continuação do clima de provocação e agressão contra Moçambique, Zâmbia e Botswana, ameaçando a intervenção da África do Sul, que já o reconheceu — o «acordo» afirma que a guerra que existe também vem de «territórios vizinhos».

E a recente agressão à Zâmbia permite concluir que o «cessar fogo» de que fala, significa a continuidade das agressões. É, um «acordo» que não responde a questões essenciais como o desmantelamento de um exército assassino, de um Estado opressor e repressivo, e que garante a continuação de Ian Smith e seu grupo na condução de um «governo de transição». É um «acordo» que quer legalizar o que é ilegal, só porque promete eleições — sem contudo definir a data da sua realização — e isto não serve o povo colonizado e oprimido do Zimbabwé.

O povo Zimbabwé demonstrou claramente, pelo seu engajamento no processo da Luta Armada, que o seu inimigo é o colonialismo e o racismo assumido e praticado pelo regime ilegal de Salisbury. Assim, o «acordo» interno, porque não responde às aspirações dos zimbabwéanos, indica a necessidade do apoio ao prosseguimento e intensificação da Luta Armada conduzida pela Frente Patriótica.

Torneio Desportivo das FARP

120 minutos de jogo e 12 penalties para o "1.º de Agosto" vencer

Após 120 minutos de jogo, seguidos da marcação de 12 grandes penalidades, a equipa «1.º de Agosto» das F.A.P.L.A. da República Popular de Angola conseguiu estabelecer o desempate, frente à equipa militar das FARP da Guiné-Bissau, ganhando assim o torneio quadrangular de futebol, em comemoração do 3.º Aniversário do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP. O troféu «Combatente desconhecido» foi entregue à equipa vencedora pelo camarada Umaru Djaló, Membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, em presença do camarada Francisco Mendes, do Secretariado Permanente do CEL e Comissário Principal do Conselho dos Comissários do Estado, e do camarada Pedro Ramos, do CEL e Presidente do clube em festa.

Após os 90 minutos regulamentares, carregados de uma alta tensão emocional, tanto nos espectadores como nos jogadores, o marcador permaneceu em branco (0-0). No prolongamento de 30 minutos, após o intervalo, as duas equipas obtiveram um golo cada, ambos no mesmo estilo. Os golos foram da seguinte maneira: tanto de um lado como do outro, o guarda-redes cometeu uma falta, transformada por um defesa em livre indirecto.

Para as FAPLA marcou o capitão da equipa Sabino, com um excelente golpe de cabeça, e para as FARP marcou o capitão da equipa Claudio, com um «remate de canhão». Ambos os livres surgiram sensivelmente na mesma zona das duas balizas, do lado direito, junto ao bico da grande área.

Neste jogo decisivo do torneio quadrangular, a equipa «1.º de Agosto», que defrontava pela segunda vez a equipa das FARP, estava longe de ser aquela equipa que estávamos habituados a ver nos três primeiros jogos, como senhora absoluta da situação. Desta vez a equipa das FARP resolveu fazer-lhe a vida cara e, durante os 120 minutos jogados, as duas equipas estiveram no mesmo nível, tanto técnico como tático, chegando mesmo a formar uma visita a acusar sensível desgaste físico, sobretudo no prolongamento do jogo.

Nos noventa minutos iniciais, as duas formações apresentaram sistemas de jogo totalmente opostos. As FARP com características de jogadas curtas, movimentadas do meio campo por Lassana, em colaboração com Abú e Diniz na linha dianteira, descaídos mais para o lado esquerdo.

Estes dois, muito habilidosos, apesar de constituírem um grande quebra-cabeças para a defensiva do «1.º de Agosto». Foram também eles que estiveram na origem de tantos ataques infrutíferos que poderiam mudar o curso do jogo.

Os rápidos contrataques do «1.º de Agosto», em estilo de jogo comprimido, em solicitação, ora de Ndunguidi, ora de Lovambo, nas extremas, morriam na barreira defensiva liderada por Claudio (cap.). É de salientar que, na equipa das FARP, o sector da defesa foi o que esteve mais certo durante todo o desafio facto que originou duas substituições na linha atacante do «1.º de Agosto»: Julião por Félix e este por Vandúnen.

Esperava-se que tudo acontecesse dentro dos 90 minutos regulamentares, em que se sucediam ataques de grande perigo em

ambas as balizas. Chegou a estar visto o golo da equipa da casa, tal como Mami que junto da pequena área, isolado com o guarda-redes e a baliza, mandou a bola para as nuvens. Iguais oportunidades tiveram também os atacantes do «1.º de Agosto», mas que também foram desperdiçadas, sobretudo por Ndunguidi, Félix e Lovambo. Estes chegaram a ter a baliza aberta, com o guarda-redes Fidélis batido. Mas preferiam mandar o esférico por cima da barra.

Momento de grande ascensão dos 11 farpenses, senão momento de certo domínio do jogo, foi quando, na segunda parte do prolongamento o capitão do «1.º de Agosto» Sabino marcou de cabeça o golo para a sua equipa, consequência de uma falta cometida pelo guarda-redes Fidélis, à saída da área. Cinco minutos depois, a bola chegou às mãos do guarda-redes das FAPLA e, daí, este resolveu queimar o tempo. Após ter dado passos a mais sem repôr a bola em jogo, o juiz, Jota Gomes, prontamente assinalou falta. Este castigo

foi largamente contestado pela equipa visitante, sobretudo após ter saído dali o grande golo de igualdade, bombardeado por Claudio, ante o delírio do público que invadiu o rectângulo de jogo.

Finalmente, este segundo empate deu lugar à marcação de cinco grandes penalidades para cada equipa, depois das quais voltaram a empatar (4-4). E foi nos dois penalties seguintes que o «1.º de Agosto» desempatou, cabendo-lhe assim o direito ao tão disputado troféu «Combatente Desconhecido».

A equipa «1.º de Agosto», pertencente à Região Militar de Luanda, foi muito feliz na sua digressão desportiva pelas terras da Guiné-Bissau. Realizou quatro jogos e ganhou todos, evidenciando-se a grande craveira futebolística dos seus jogadores. Os jovens Faplas conquistaram merecidamente a grande taça, não só no aspecto restrito de jogo jogado, pois também demonstraram ser possuidores de um grande desportivismo.

20.ª Jornada do Nacional de Futebol

Ajuda Sport 2-Bolama, 4

Para a 20.ª Jornada do Nacional de Futebol (5.ª da segunda volta), defrontaram-se, no sábado passado à tarde, no Estádio Lino Correia, as equipas do Ajuda Sport Clube e o Estrela Negra de Bolama. No fim do tempo regulamentar, o resultado era de 4-2, favorável à turma visitante.

Ao intervalo, os bolamenses ganhavam por 3-0.

Marcadores: Estêvão, aos 8 e 60 minutos, Nicolau, aos 13 e 34 minutos para a equipa do Estrela Negra. Adersen na própria baliza aos 28 minutos, Hemitério aos 50 minutos para o Ajuda Sport.

Falando fundamentalmente desta partida de sábado, temos a salientar que ela foi bastante fraca em todos os aspectos, salvo em desportivismo, o que é de salientar. Apesar dos seis golos marcados o jogo decorreu em toadas monótonas. Sempre que a bola era posta em jogo, assistia-se a uma luta de três ou quatro homens para se apoderarem dela, sem se preocuparem em marcar as suas zonas. Por outro lado o esférico viajou muito pelo ar para não falarmos dos pontapés compridos sem direcção, que os

Desporto internacional

ANTANANARIVO — O clube «Fortior» de Majunga, de Madagáscar, passou a primeira fase das eliminatórias para a Taça de África dos Vencedores das Taças, ao bater no domingo o «Socuma» de Malawi, por uma bola a zero. No primeiro desafio, as duas equipas tinham empatado a uma bola.

O «Fortior» qualificou-se assim para a segunda fase das eliminatórias e terá como próximo opositor o campeão da Taça de Zâmbia. — (FP).

NÃO APERTAR A MÃO AOS GENERAIS ARGENTINOS

HAMBURGO — O antigo internacional Paul Breitner, que fez parte da vitoriosa equipa da Alemanha Federal em 1974, lançou um apelo aos seus camaradas da equipa de futebol da Alemanha, para que se recu-

sem a apertar a mão aos generais argentinos, no decurso do «Mundial».

Numa entrevista concedida ao semanário da RFA «Stern», Breitner que não é a favor de um boicote do «Mundial», declara que «quando o general Videla desce para o estádio e aperta a mão dos jogadores, não há mais fronteira entre o desporto e a política». — (FP).

RECORDE DO MUNDO NOS 5 MIL METROS

BERKELEY — O queniano Henry Rono, estudante na Universidade do Estado de Washington, aumentou mais 4 segundos sobre o recorde mundial dos 5 mil metros, estabelecendo-o em 13 minutos, 8 segundos e 4 décimos, no sábado passado, no decurso de um encontro inter-universitário, em Berkeley, na Califórnia. — (FP).

Havelange será reeleito presidente da FIFA

ZURIQUE — O brasileiro, João Havelange, será reeleito presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), por um período de quatro anos, no próximo congresso da FIFA, que terá lugar em 30 de

Maio próximo, em Buenos Aires.

Somente a candidatura de Havelange, 61 anos de idade, chegou ao Secretariado-Geral da FIFA, em Zurique, até à data estabelecida de 30 de Março, soube-se no sábado em Zurique.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef.: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa Telefone, 2453

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, Telefone, 3437

Cinema

HOJE — «O desafio das Águias» m/18 anos às 20,45 minutos.

AMANHÃ — «O desafio das Águias» m/18 anos às 20,45 minutos

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Somália

Tentativa de golpe de Estado

MOGADÍSCIO — A tentativa de golpe de Estado na Somália cujo fracasso foi anunciado anteontem na capital do país pelo general Siad Barre, presidente da República, teve lugar quase um mês depois da retirada das tropas regulares somalianas de Ogaden e do fim do conflito somalo-etíope.

Os observadores consideram que esta tentativa de golpe era possível desde a recente derrota da Somália na província etíope de Ogaden. Segundo estes observadores, o regime esta-

va com efeito ameaçado por oficiais que tinham sido retirados da frente de Ogaden depois da última ofensiva etíope para retomar este território.

Informações obtidas em Nairobi dizem que o descontentamento dos militares somalianos atingiu o ponto máximo no início de Março, quando o general Siad Barre, ordenou, segundo estas mesmas informações, a prisão e execução de cerca de 80 oficiais de Hargeisha (importante cidade do norte da Somália) que o tinham acusado

de conduzir a guerra de Ogaden de maneira «hesitante e tímida».

Entre os oficiais executados figuraria o general Abdi Sahar-deed, antigo responsável adjunto da Polícia encarregado da Logística durante a guerra de Ogaden, na região de Djijiga, e o coronel Ahmed As-hour.

A última remodelação governamental, consequência política directa da guerra de Ogaden, constitui também uma indica-

ção sobre a situação na Somália, sublinham os observadores. As pessoas que saíram do governo possuíam responsabilidades no conflito de Ogaden, nomeadamente os dois vice-ministros da Defesa, o general Mohamed Nur Galag, que é agora o quarto membro de uma comissão técnica encarregada dos contratos nacionais, e o general Mohamed Gheleh Yousouf, nomeado ministro dos Transportes Marítimos e dos Portos. — (fp)

Os congressos populares da Líbia criticam a Síria

Os congressos populares de base da Líbia fixaram anteontem condições para a manutenção da ajuda material e militar à Síria, anunciou a agência oficial líbia Jana. Segundo estas condições, a Síria deve-se engajar na guerra de libertação, respeitar as resoluções da «frente da firmeza», apoiar os palestinos e os progressistas libaneses, e permitir que os exércitos da «frente de firmeza» e os palestinos actuem a partir dos seus territórios e que denunciem as resoluções do Conselho de Segurança e a presença das forças da ONU no Líbano.

Os congressos populares de base censuraram por outro lado a Síria pela sua «atitude negativa face à última agressão sionista contra o sul do Líbano» precisou a Jana.

Os congressos populares adoptaram também no domingo um projecto de resolução instituindo o serviço militar obrigatório na Líbia, proposto pelo secretário geral do congresso (governo).

Por outro lado, um membro da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Paul McCloskey denunciou que aviões israelitas lançaram bombas de fragmentação de fabrico americano sobre as populações civis e indefesas no sul do Líbano, durante a agressão israelita nesta região, no mês passado.

McCloskey indicou que bombardeamentos deste tipo tiveram lugar contra duas zonas de refugiados palestinos no sul de Tiro. E precisou que estas bombas que, ao rebentarem, deixam escapar centenas de mini-bombas, tinham provocado importantes perdas em vidas humanas.

Dois jornalistas palestinos, Ibrahim Mustafa Nasser e Abdel Hafez Mohamed Al Asmar, foram mortos durante a agressão israelita contra o sul do Líbano, anunciou no sábado em Beirute Ziad Abd El Fattah, redactor-chefe da agência palestina de Informação Wafa, que lançou um apelo às organizações humanitárias internacionais.

Abdel Fattah, que é também presidente da Associação das Agências de Imprensa Árabes, indicou que «os dois jornalistas, que efectuavam uma missão jornalística e circulavam sem armas, foram assassinados». (FP)

MALI: IMPLANTAÇÃO DO PARTIDO

BAMACO — O presidente maliano Moussa Traoré decidiu instalar a partir de ontem as células de base da «União Democrática do Povo do Mali» (UDPM), partido único, cuja criação é uma etapa decisiva do processo de retorno a uma vida constitucional normal Mali. (FP)

SERRA LEOA: REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

FREETOWN — Uma remodelação ministerial foi anunciada na sexta-feira passada na Serra Leoa. Doze ministros saíram enquanto um ministério dos Territórios foi criado. O ministro da Agricultura, Bar-gali Mansaray, deixou o seu posto e foi substituído por um professor da universidade de Química, Aloysius Jackson. Sama Banya sucedeu a M. Lappia como ministro residente da província Este. Finalmente, o assistente, Ibrahim Kamara tomou o posto de ministro dos Territórios. Francis Conteh continua, por seu lado, ministro dos Negócios Estrangeiros. (FP)

3.ª CONFERENCIA AFRICA DE TRABALHO

TRIPOLI — A Líbia participará nos trabalhos da terceira conferência de ministros africanos do Trabalho que terá lugar em Tunis de 16 a 21 do corrente mês. A delegação líbia será conduzida por Mohamed Thar Al Mahjoub, secretário do Trabalho e do Serviço Civil. A ordem do dia desta terceira conferência é a seguinte: participação de África na conferência de ministros do Trabalho dos países Não-Alinhados e dos países em vias de desenvolvimento, a cooperação africana em todos os domínios do Trabalho, do Desenvolvimento Rural e Social e outros problemas similares, a presidência da 64.ª sessão da conferência internacional sobre o trabalho. A segunda conferência dos ministros africanos do Trabalho realizou-se, de 25 a 30 de Abril de 1977 em Tripoli.

FAÇANHA CIRÚRGICA

ESTOCOLMO — Dois médicos de Lund, no sul da Suécia, conseguiram abortar uma mulher que estava grávida de dois gémeos, um dos quais sofria de uma doença, enquanto que o outro nasceu normalmente uns meses mais tarde. Esta operação seria a primeira do género realizada com êxito no mundo: nos casos precedentes de aborto de gémeos, os dois fetos tiveram que ser operados, mesmo se só um deles apresentava sinais de doença.

Países do terceiro mundo reforçam a cooperação económica

GENEVA — Os países do grupo dos «77» (terceiro mundo) deram um novo passo para a criação de uma frente comum de defesa dos seus interesses e a instauração de uma nova ordem económica e social.

A conferência plenipotenciária dos países em vias de desenvolvimento produtores-exportadores de matérias primas, reunida durante três dias em Genebra,

aprovou, na sexta-feira passada, os estatutos de um conselho de associação de países em vias de desenvolvimento produtores-exportadores de matérias primas.

Estes estatutos, preparados em Janeiro por um grupo de especialistas dos países Não-Alinhados a seguir a diversos encontros realizados desde a quarta conferência cimeira de Argel em 1973, entrarão em vigor

quando cinco associações notificarem ao Sri Lanka (presidente da conferência na pessoa de Susanta de Alwis) da sua decisão de pertencer ao conselho.

O objectivo do conselho é assegurar uma cooperação estreita entre as associações dos países em vias de desenvolvimento produtores-exportadores de matérias primas, a fim de reforçar o seu poder de negociação na defesa de preços justos e remuneradores.

O conselho deve também reforçar os seus laços de solidariedade, para atingir uma nova ordem económica mundial e determinar nomeadamente medidas comuns para controlar e regulamentar as actividades das sociedades transnacionais. Os seus órgãos superiores serão a conferência constituinte dos países membros, o conselho director composto dos dirigentes das associações membros do conselho e finalmente um secretariado. (FP)

Gustav Husak na RFA

BONNA — Gustav Husak, chefe do partido comunista e do Estado da Checoslováquia, encontra-se desde ontem em Bonna para uma visita oficial de quatro dias à Alemanha Federal, a primeira que efectua num país ocidental. Foi acolhido no aeroporto pelo presidente da RFA, Walter Scheel, e pelo ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher. Teve ontem à tarde uma conversa política com o Primeiro-Ministro Helmut Schmidt. As trocas comerciais, o desenvolvimento Este-Oeste e em particular o melhoramento das relações Bonna-Praga devem estar no centro das conversações. Hoje a tarde será assinado um acordo cultural entre os dois países. (FP)

Aviação civil em Africa

DAKAR — Moussa Maiga, presidente da Comissão Africana da Aviação Civil (Cafac), considerou que África terá necessidade de 12 mil quadros na aviação civil, nos próximos cinco anos. Maiga indicou a este respeito que dois centros de formação seriam criados um no Gabão e outro na Etiópia. Maiga disse que este programa custará cerca de cem milhões de dólares e que uma conferência de doadores seria convocada pela Cafac e a OUA em colaboração com o Programa da ONU para o Desenvolvimento e Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). (FP)

Gáz na Tanzânia

DAR-ES-SALAM — A exploração de uma toalha de gás de anidrido carbónico deverá começar no próximo mês em Kiejo, na região de Mbeya no sul da Tanzânia, onde importantes quantidades de gás foram descobertas. Citando um porta-voz do ministério da Indústria, o jornal governamental «Daily News» indicou que quatro fontes diferentes de gás foram localizadas. Amostras de gás foram recolhidas e examinadas, tendo revelado 98 por cento de pureza. (FP)

Bolívia: oposição à política de Banzer

LA PAZ — Apesar dos esforços do governo, nenhuma organização popular ou sindical se pronunciou a favor de uma eventual guerra com o Chile, pregada recentemente pelo presidente Hugo Banzer.

«O povo, que começa a recuperar a sua liberdade depois de sete anos de repressão quer paz, trabalho e justiça social como base para promover um verdadeiro desenvolvimento», escreveu o Jornal «Cruz del Sur», resumindo os sentimentos dos grupos populares e políticos da oposição na Bolívia.

«Os sindicatos e as organizações políticas da oposição que têm ainda dificuldades em

difundir as suas declarações através da imprensa nacional escrita, denunciaram unanimemente a ruptura das relações com o Chile, decretada por Banzer como «o reconhecimento do fracasso da sua política internacional».

Sectores operários, como a importante Federação Sindical dos Trabalhadores das Minas da Bolívia (FSTMB) criticaram a Imprensa nacional por favorecer «o chauvinismo e o belicismo». Denunciou-se por outro lado a existência de cinturas militares à volta das cidades dos centros mineiros, para impedir as actividades políticas. (PL)

Francisco Mendes ao iniciar a visita à região leste

"É preciso que não seja as chuvas a ter razão sobre nós"

O camarada Francisco Mendes, em entrevista concedida ao «Nô Pintcha» antes de iniciar a sua viagem de quatro dias à região Leste do país, abordou assuntos ligados ao movimento das populações para os países vizinhos, movimentos esses relacionados com a procura, por parte dos criadores de gado, de melhores terrenos de pastos, e de melhores condições para a prática agrícola, pelos nossos jovens das zonas fronteiriças. Problemas relacionados com a situação provocada pela seca, ao aumento de preços de produtos agrícolas mereceram igualmente referência do camarada Comissário Principal.

O camarada Comissário Principal respondendo a nossa pergunta sobre o movimento emigratório em direcção às zonas fronteiriças considerou que o nosso Governo recebeu há dias um relatório sobre este movimento, que se verifica em relação sobretudo à população do gado e que se desloca em direcção às zonas com pasto e água para a alimentação do gado. Embora admita que isso se verifique todos os anos e que se trata de uma parte da população que podemos considerar praticamente nómada, deslocando-se de acordo com as estações do ano à procura de melhores terrenos para a alimentação do gado, disse poder-se situar o facto dentro do quadro

normal de movimento das populações, embora, ele seja também consequência da seca que este ano se verificou.

«Mas, adiantou, pensamos que, no decurso da nossa viagem, podemos ir verificar localmente e juntamente com os camaradas quais as razões fundamentais disso, embora pensemos tratar-se daquelas que acabamos de apontar».

DESLOCAÇÃO DE CAMPONESES

Um outro aspecto que também mereceu a apreciação do Chefe do Governo, que classificou de «uma tradição de já há longa data», é a deslocação dos jovens camponeses para os países vizinhos, onde vão fazer as suas culturas, que vendem lá regressando com o seu rendimento. «Lembro-me que, mesmo durante a luta de libertação nacional conta-nos o camarada Francisco Mendes, a nossa política era de reter os jovens no país, sobretudo os das áreas do Oio e de Gabú, para poderem dar a sua contribuição não só na luta Armada mas também junto da sua família no sentido de aumentar a produção. Mas os velhos afirmam tratar-se de uma tradição e nós consideramos que não é possível acabar com isso em poucos anos».

Mais adiante explica: «Isso porque aqueles jovens, ao se deslocarem ao exterior, conseguem meios que

lhes permite reforçar a economia das suas famílias. Nós podemos de facto, a medida que a nossa cultura se desenvolver e tenha mais valor, neste caso concreto a mancarra, reter a população, para se dedicar ao cultivo dentro do território nacional». O que se verifica nos últimos anos é que os preços dos produtos no país são muito baixos em relação aos países vizinhos, o que obriga muitos jovens que muitas vezes são mesmo encorajados pelas famílias, a deixarem o país para irem trabalhar fora. Ali, trabalham e vendem os seus produtos, voltando com o dinheiro, porque se o fizessem aqui não teriam o mesmo rendimento.

Interrogado sobre o possível aumento de preços dos produtos agrícolas na próxima época, o camarada Francisco Mendes informou que, este ano, ainda não houve da parte do nosso Governo nenhuma ideia do aumento do preço dos produtos agrícolas, embora tal aumento se tenha já verificado nos dois anos anteriores. Situou essa política no sentido de incentivar a população a dedicar-se à cultura e para dar à população o justo valor do seu trabalho.

«Nós sabemos que estes produtos agrícolas que nós aqui temos têm um preço muito oscilatório no mercado internacional. Portanto a nossa política de preços tem que corresponder

com a do mercado internacional. Podemos também dizer que, a «laboração da nossa futura fábrica de Cumeré, poderá ser um caminho para o aumento do valor dos nossos produtos agrícolas, porque estes serão transformados aqui no país para poderem ser exportados como produtos meio acabados».

MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Quanto à mecanização da nossa agricultura, problema esse que segundo as suas palavras, «diz respeito aos próprios técnicos da agricultura», aquele membro do Governo salientou que se trata de uma das fases que teremos que atingir, mas que nunca podemos impôr às nossas populações de um dia para o outro. Porque, explicou, os países que têm agora uma agricultura mecanizada passaram todos por uma evolução normal no seu desenvolvimento. «Portanto, prosseguiu, nós não podemos também ir contra essas regras. Se queremos de facto fazer um país moderno, não podemos queimar etapas, pois temos que ter em conta também que apesar da nossa ambição, de fazer um país moderno com uma agricultura moderna, há as realidades concretas do nosso país que nos mostram que devemos introduzir a mecanização por fases e sem pressa. Isso porque a mecanização agrícola é uma coisa muito boa, mas que requer um estudo profundo dos solos e saber que tipo de máquinas se deve empregar em tal solo. Por outro lado, há que ver, se essa máquina que o Estado vai comprar, terá um rendimento normal para que em poucos anos, seja amortizado o seu valor de custo. Além disso, é preciso uma assistência que até agora ainda não possuímos, pois para a garantir é preciso acessórios. E também uma máquina pode substituir o trabalho de centenas de homens. Uma vez que na Guiné, temos um excesso de mão-de-obra no sector agrícola, não seria aconselhável fazermos uma grande abertura à mecanização agrícola,

não só porque isso exige meios muito grandes, mas diminuiria consideravelmente o emprego da mão-de-obra. É preciso notar que a maior parte da mão-de-obra é empregue na agricultura. Nessa aspecto, informou ainda o Comissário Principal, pensamos introduzir a mecanização em áreas bem limitadas e com controle, no sentido de dar exemplo às populações, mostrando que trabalhando com máquinas e com meios técnicos modernos é possível conseguir maior colheita por ano e portanto maior rendimento.

PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO ANO AGRÍCOLA

Referindo-se à situação de emergência provocada pela seca e às perspectivas para o próximo ano agrícola, na sequência da campanha de sensibilização que tem vindo a ser levada a cabo junto das massas camponesas, o camarada Comissário Principal afirmou: «Penso que com a falta de chuvas verificada este ano, as nossas populações estão muito mais mobilizadas para enfrentar uma eventual falta de chuvas na próxima época que se aproxima. As nossas populações já têm mais consciência de que não é necessário apenas cultivar no momento em que há chuvas abundantes, mas que é possível lançar as sementes à terra esperando pelas chuvas. E não como aconteceu o ano passado, em que as pessoas ficaram à espera que chovesse para então, lançarem as sementes à terra.

Isso é um aspecto muito importante, embora se trate de um trabalho que deve ser aprofundado em diversas regiões do País. Aliás, isso vai ser um dos motivos da nossa conversa com as populações das áreas que vamos visitar. Mostrar às populações que é possível fugirmos do domínio das chuvas e que, como dizemos, para que as chuvas não venham a ter razões sobre nós, mas sim nós termos razões sobre elas, — concluiu o Camarada Francisco Mendes.

Zâmbia: eleições legislativas

LUSAKA — O presidente zambiano Kenneth Kaunda lançou oficialmente ontem a campanha de inscrição de eleitores para as eleições legislativas e presidenciais que se realizarão este ano. O próprio Kaunda inscreveu-se numa escola primária de Lusaka.

Os dirigentes zambianos receiam que a apatia manifestada por uma larga par-

te da população zambiana face aos problemas políticos aquando dos últimos escrutínios não se acentuará ainda, este ano, devido às importantes dificuldades económicas que a Zâmbia atravessa. A Zâmbia é regida por um sistema de partido único, mas os eleitores podem manifestar a sua opinião. — (fp)

Ultima hora
Chico Té recebido em festa pela população de Gabú

GABU (do nosso enviado especial) — O Camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, foi recebido em festa pela população à sua chegada a esta cidade, para dar início no dia seguinte a uma visita de trabalho a fim de observar localmente, os problemas provocados pela seca.

Segundo declarações prestadas aos órgãos de Informação o camarada Francisco Mendes disse: «nesta viagem pensamos visitar todas as sedes de sector, ter conversa com as popula-

ções e com os responsáveis pelos diversos departamentos». No sentido de aperceber-se melhor dos problemas desta região, o camarada Francisco Mendes está acompanhado nesta viagem do camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária, que contribuirá de certo modo para a solução de problemas ligados a esse sector.

Amanhã juntar-se-á à delegação ministerial um responsável da Saúde para analisar os problemas inerentes a este departamento. No entanto, prevê-se, durante

esta visita, a inauguração do Hospital de Sonaco, admitindo-se na altura, a presença do camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais.

Segundo as declarações feitas aos órgãos de Informação, o camarada Comissário Principal adiantou que esta visita inserese no quadro das visitas já efectuadas às outras regiões para avaliar e analisar o esforço consentido para o desenvolvimento sócio-económico do País.

BELGRADO — A Jugoslávia manterá o seu apoio a SWAPO e ao povo namibiano em luta pela independência.

O marechal Tito, ao receber ontem Sam Nujoma, presidente da Swapo, afirmou ao seu interlocutor que Belgrado continuara a conceder a sua ajuda, nomeadamente política, a esta organização e ao povo namibiano a fim de realizar o objectivo da independência. O chefe de Estado jugoslavo sublinhou a importância de que se revestirá a este propósito, a próxima sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia. Os dois homens evocaram igualmente o apoio que os países Não-Alinhados podem dar à causa da Swapo, representada junto do movimento dos Não-Alinhados, na qualidade de movimento de libertação.

Sam Nujoma chegou no sábado a Belgrado à cabeça de uma delegação da Swapo.

CONVERSÇÕES REI KHALED / EYADEMA

RYAD — O rei Khaled Ben Abdel Aziz da Arábia Saudita e o presidente Eyadema do Togo que chegou no domingo à Arábia, começaram ontem as suas conversações oficiais. Uma pequena entrevista fora realizada um pouco antes entre o rei Khaled e o chefe de Estado togolês, incidindo sobre a cooperação bilateral e a situação no Próximo Oriente. O príncipe herdeiro, Fahd, primeiro vice-presidente do Conselho saudita, e os ministros das Finanças dos dois países, participam nestas conversações. (fp)